

# A política de erradicação de cafezais em 1962: recepção e repercussão na imprensa e suas consequências para a economia capixaba

## The coffee plantations eradication policy in 1962: reception and repercussion in the press and its consequences for the capixaba economy

Recebido em 02-02-2014

Aceito para publicação 27-09-2014

Antonio Carlos Rocha de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta uma análise de como a imprensa escrita de Vitória abordou a política de erradicação de cafezais em 1962 através dos Jornais A Gazeta e Diário oficial do ES do período; buscamos traçar um panorama da importância dada à política de erradicação de cafezais iniciada nesse ano, dando ênfase as publicações do Jornal A Gazeta – Vitória, ES; que pertencia à família do governador do Estado há época sendo então um veículo ao qual o governo poderia procurar trazer maior repercussão sobre essa política de erradicação no Estado de forma não oficial. Além de buscar entender as consequências dessa política para economia capixaba.

**Palavras chave:** erradicação; café; imprensa; economia.

**Abstract:** the article presents an analysis of how the written press at Vitória addressed the eradication policy of coffee plantations in 1962 through the A Gazeta journal and Official Gazette of the period; We seek to draw a panorama of the importance given to the policy of eradication of coffee plantations started this year, emphasizing the

---

<sup>1</sup> Licenciado Pleno em História pela Faculdade Saberes, Vitória, ES, Brasil (2009), bacharel em Ciências Sociais, UFES (2014) e graduando de licenciatura em Ciências sociais na UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil; estudante associado do NEI - Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias, CCHN, UFES; membro do Corpo Editorial da Revista Eletrônica Simbiótica; atuou no Laboratório de Estudos Políticos (LEP) vinculado ao NEPCS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais, CCHN, UFES, participando de Iniciação Científica na linha pós-colonial. E-mail: [acrs@acrs.net.br](mailto:acrs@acrs.net.br)

publications of the A Gazeta journal -Vitoria, ES; that belonged to family of the Governor of the State the time, and a vehicle to which the Government could seek to bring greater impact on this policy of eradication in the State unofficially. In addition to seeking to understand the consequences of that politic to capixaba economy.

**Key words:** eradication; coffee; Press; economy.

## 1. Repercussão na imprensa

Em 1962, o Espírito Santo ainda era um Estado altamente dependente da monocultura do café, entretanto, foi nesse ano que se iniciou a política federal que criou o GERCA - Grupo Exclusivo da Recuperação Econômica da Cafeicultura - programa que tinha como missão a erradicação de cafezais antieconômicos, que no ES representava grande parte das lavouras plantadas.

Nesse sentido, procuramos traçar um panorama da importância dada a essa política de erradicação de cafezais na imprensa escrita capixaba, principalmente através do Jornal A Gazeta, isso porque não foram encontrados outros periódicos do período que abordassem a política de erradicação dos cafezais no ES, além do Jornal A Gazeta e de uma única referência no DIO-ES.

Atentamo-nos também para o fato do Jornal A Gazeta ser um veículo de comunicação que pertencia à família do governador do Estado na época - Carlos Fernando Monteiro Lindemberg. Assim sendo, era um veículo de comunicação em que o governo poderia procurar trazer maior repercussão possível sobre a política de erradicação de cafezais no Estado de forma não oficial, seja para criticar a postura do governo federal, seja para elogiar a postura do governo estadual.

Durante a pesquisa que originou este trabalho, nos atemos principalmente ao jornal A Gazeta, pois a única referência à política de erradicação de cafezais encontrada noutro periódico foi no Diário oficial do Estado (DIO-

ES), que no dia 31 de janeiro de 1962, publicou um decreto do governo Estadual - decreto nº 1.683<sup>2</sup>, que tratava especificamente de cotação de preços do café. O fato de haver somente este decreto referindo-se ao café e nenhuma outra referência à política de erradicação de cafezais no Diário Oficial do Estado durante todo o ano de 1962, pode ser entendido pelo fato da política de erradicação ter sido de nível federal.

Talvez por isso, o governo Estadual não tenha divulgado nenhuma mensagem oficial, ou mais decretos específicos sobre o programa de erradicação, mostrando que o governo nesse primeiro momento não vislumbrava os estragos que essa política de erradicação de cafezais iniciada em 1962 traria para a economia e para sociedade capixaba.

Chegamos a esta conclusão devido ao tratamento dado ao assunto no jornal A Gazeta. O tema erradicação de cafezais como veremos no decorrer deste trabalho foi tratado subalternamente às questões políticas eleitorais que ocorriam no ano de 1962. Notaremos que o jornal procurou enfatizar as articulações político-eleitorais do período, onde o jornal toma partido e apoia o candidato Jones dos S. Neves para governador.

Procuraremos demonstrar a repercussão da política de erradicação de cafezais e também faremos referências às notícias que dominaram o jornal A Gazeta no período. A análise das edições do jornal A Gazeta e Diário Oficial do ES do ano de 1962 foram feitas através de microfichas digitalizadas em períodos, disponibilizadas no Arquivo Público Estadual do Espírito Santo e Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo no ano de 2008.

No DIO-ES, após análise das edições do ano de 1962, como já citado, foi encontrada somente uma única referência. Nesse sentido, nos

---

<sup>2</sup> Decreto estadual que versava sobre a cotação de preços do café, encontrado publicado no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo - DIO-ES, edição Nº10928 de 31/01/1962, s/p. Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

atentaremos ao Jornal A Gazeta deste ano, mostrando as notícias que tiveram destaque, e os períodos, as situações que o jornal fez referência à política de erradicação de cafezais ou mesmo a política agrícola cafeeira.

Logo no início do ano de 1962, já encontramos a primeira referência à política de Erradicação de Cafezais no jornal A Gazeta. Numa terça feira, 09 de janeiro de 1962, como se nota na fonte<sup>3</sup> (anexo1) - o Jornal publicou uma página inteira para as explicações do Ministro da indústria e comércio da época sobre como seria a política de erradicação de cafezais; com o título: "Governo federal promoverá a erradicação de 1 bilhão de pés de café em 1962"( A 09 Gazeta, jan.1962, Nª 8808, s/p), A fonte está pouco legível, mas alguns trechos nos quais estão legíveis, serão citados para a melhor compreensão a importância dada à política de erradicação, como no trecho abaixo:

O ministro da indústria e comércio Sr. Ulisses Guimarães, anunciou\* <sup>[4]</sup> o plano de atividades de sua pasta no transcurso de 1962, destacando\* a erradicação de 1 bilhão de pés de café antieconômicos que compreende a 1 milhão de hectares. E a expansão industrial (...) ampliação da companhia siderúrgica nacional (...). Enumero\* o problema causado pelo excedente do café ao mercado nacional (...) com uma produção de 36 milhões de sacas, sendo que somente 18 milhões têm cotação certa. (A Gazeta, 09 jan.1962, Nª 8808, s/p).

Nessa primeira notícia encontrada ainda no mês de janeiro em A Gazeta, notamos destacados quais os tipos de pés de cafés que seriam erradicados no ano de 1962 e também juntamente a essa política de

---

<sup>3</sup> Fonte em anexo, imagem do jornal A Gazeta do dia 09/01/1962, Nª 8808, s/p, Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

<sup>4</sup> A fonte em microficha e em PDF, estava deteriorada e pouco legível, desta maneira as palavras destacadas com asterisco (\*) foram colocadas no texto levando em conta o contexto da mesma na frase.

erradicação, havia uma proposta de expansão industrial. Dessa forma, observamos que a maior parte da produção cafeeira do Espírito Santo no período estava baseada nesse tipo de café de cotação incerta a serem erradicados.

(...) sem duvida, a economia capixaba foi a que mais se desestruturou com o programa de erradicação, o qual, associado ao contingenciamento de preços e ao impedimento de comercialização de tipos inferiores. (...) Dessa forma, a posição da cafeicultura capixaba em relação à cafeicultura nacional era nitidamente desfavorável (SIQUEIRA, 2001, p.52- 53).

Também podemos observar, na matéria, o incentivo à industrialização, pois esse programa de erradicação era coordenado pelo ministério da indústria e comércio. Assim, a partir da adoção desse programa de erradicação, já se faz uma transição da economia agrária para a industrial, e quando o ministro cita a expansão industrial e ampliação da companhia siderúrgica nacional, podemos verificar nesse momento a intenção de trazer para o ES projetos siderúrgicos como ocorreu de fato nos anos de 1970.

Como já citado, o Jornal A Gazeta poderia ser utilizado como um meio não oficial de promoção das iniciativas do governo do Estado fora o Diário Oficial. Dessa maneira, podemos verificar no dia 10 de janeiro de 1962<sup>5</sup> (anexo2), que o jornal traz uma reportagem sobre as providencias tomadas pelo governo do Estado para melhorar a qualidade do café, talvez com o objetivo - não podemos ter certeza, devido à fonte estar ilegível - de tentar diminuir os impactos do programa de erradicação de cafezais na área a ser erradicada. A notícia tem como titulo: "Governo dá

---

<sup>5</sup> Fonte em anexo, imagem do jornal A Gazeta do dia 10/01/1962, N<sup>o</sup> 8809, p.04, Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

novo passo: industrialização do café” (A Gazeta, 10 jan.1962, Nº 8809, p.04)<sup>6</sup>, mostra que o governo procurou incentivar a manufatura do produto ao invés de só exportá-lo *in natura*. Também é possível, já nessa mesma página do jornal, verificar que junto à matéria sobre a industrialização do café existe uma matéria sobre o número de deputados federais, já dando início as discussões político eleitorais do período.

Vemos outras matérias sobre providências tomadas pelo governo Estadual para a melhoria da qualidade do café capixaba vinculadas no Jornal A Gazeta do mês de janeiro de 1962, porém, estas não estão em anexo devido à má qualidade das fontes analisadas, mas através dos seus títulos demonstram os movimentos feitos pelo governo e pelos produtores para melhoria do café capixaba.

Nessa perspectiva, encontramos no jornal do dia 16/01/1962, o seguinte título de matéria: “cafeicultores do norte participam com vibração da grande batalha pela melhoria do tipo de nossos cafés”. (A Gazeta, 16 jan.1962, Nº 8814, p.08) <sup>7</sup>; outra notícia publicada no mesmo contexto é encontrada no dia 17/01/1962. Em capa, o jornal A Gazeta traz o seguinte título: “Repetiu-se em Barra. S. Francisco o entusiasmo dos cafeicultores de nova Venécia” (A Gazeta, 17 jan.1962, Nº 8815, capa). Encontramos também no dia 23/01/1962, capa com o título: “cafeicultores de São Gabriel da Palha discutiram melhoria do tipo de café: sábado último” (A Gazeta, 23 jan.1962, Nº 8815, capa).

Verificamos, então, que o mês de janeiro de 1962, após dar destaque ao comunicado do ministro, o jornal A Gazeta passa a trazer matérias sobre políticas do governo estadual para ajudar os cafeicultores, como podemos ver nas notícias como a do dia 31/01/1962, o título: “observador do IBC ao convenio internacional do café presta amplas declarações A Gazeta” (A

---

<sup>7</sup> A Gazeta, 16/01/1962, p.8, fonte disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

Gazeta, 31 jan.1962, N<sup>a</sup> 8827, 08).

Apesar de no mês de janeiro de 1962 o Jornal A Gazeta ter publicado várias notícias sobre o café e políticas cafeeiras, no mês de fevereiro não encontramos referências ao assunto; o jornal retorna o tema no mês de março, quando no dia 11/03/1962, encontramos uma resolução do IBC- instituto brasileiro do café: "Instituto Brasileiro do Café – Resolução Nº 218" (A Gazeta, 11 mar.1962, N<sup>a</sup> 8857, 04). Sobre essa resolução, a fonte estava totalmente ilegível, o que impossibilitou qualquer tipo de análise, mas, consideramos importante citá-lo, pois está no contexto dessa política de erradicação. E como se podem observar, nesse período, as matérias sobre o café estiveram presentes no jornal, mas não abordavam diretamente o programa de erradicação de cafezais promovido pelo governo federal, a não ser nos dias 09,16 e 31 de janeiro de 1962, onde se observa uma preocupação com a qualidade do café e a política de erradicação.

Observamos durante a pesquisa sobre a repercussão da política de erradicação de cafezais na imprensa nos três primeiros meses do ano de 1962, que A Gazeta do mês de janeiro de 1962, destacou a crise do judiciário e do legislativo capixaba, entretanto, como podemos verificar nas citações, trouxe matérias relacionadas à agricultura cafeeira. Já no mês de fevereiro de 1962, o jornal não traz nenhuma matéria acerca do café ou a política de erradicação de cafezais, mas destaca a candidatura de Jones dos S. Neves ao Governo estadual. O periódico só volta ao tema café no mês de março de 1962, como vemos na referência do dia 11/03/62, com a publicação de uma resolução do IBC e não de uma matéria sobre o tema.

O jornal A Gazeta, durante os meses de março e abril de 1962, deu destaque ao início da campanha eleitoral para o governo do Estado que ocorreu naquele ano; observamos que o periódico tomou partido,

dedicando-se a fazer verdadeira campanha para o candidato Jones dos Santos Neves apoiado pelo governador Carlos Lindemberg. Assim, não encontramos menção a erradicação de cafezais ou sobre o café, supomos, que nesses meses não deve ter havido nenhuma grande movimentação governamental ou de produtores de café, o que explicaria a ausência do tema nesses meses no jornal.

No mês de maio de 1962, o jornal A Gazeta volta a trazer matérias sobre o café, essas matérias indiretamente remetem a erradicação dos cafezais. As publicações destacam a defesa que o governador Carlos Lindemberg fazia do café capixaba em notícia publicada no dia 22 de maio de 1962<sup>8</sup>; vemos o título: "Firme o Governador Lindemberg na defesa da cafeicultura capixaba" (A Gazeta, 22 mai.1962, Nº 8911, p. 10)<sup>9</sup>, nesse movimento do governador de defesa da cafeicultura, verificamos também no dia 27/05/1967, na capa do jornal A Gazeta o seguinte título: "Lindemberg volta à luta: Café" (A Gazeta, mai.1962, Nº 8916, capa)<sup>10</sup>.

As notícias apresentadas pelo jornal A Gazeta, no mês de maio de 1962, como podemos ver, mostram o governador Carlos Lindemberg como um governante preocupado em melhorar a qualidade do café, que luta para que o Estado sofra o menor impacto possível diante da política de erradicação de cafezais antieconômicos. Interessante notar que não se encontram referências de atos oficiais do governo, pois não encontramos durante a pesquisa no Diário Oficial nenhum decreto ou mensagem que "oficializassem" por meio do diário as matérias encontradas no jornal A Gazeta. Essa ausência nos leva aduzir que se tratava de articulações e

---

<sup>8</sup> Podemos observar a notícia na fonte do ANEXO 3, Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

<sup>9</sup> A fonte A Gazeta, 22/05/1962, Nº 8911, p. 10, assim como outras já citadas estava ilegível como pode ser observado no anexo 3, impossibilitou uma análise do discurso utilizado pelo jornal ao vincular a matéria sobre a política de erradicação de cafezais, e dos movimentos do governo estadual na defesa do café. Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

<sup>10</sup> A Gazeta, 27/05/ 1962, fonte disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.



negociações políticas as quais não demandavam iniciativas oficiais do governo do Estado, mais sim, articulações feitas junto ao governo federal através de negociações com o GERCA- Grupo Executivo da Recuperação econômica da Cafeicultura.

Nesse sentido, as matérias das edições dos meses posteriores como poderemos observar, se apresentarão de forma similar as até aqui apresentadas. Sendo assim, a edição do jornal no dia 29/05/1962, em matéria de capa, lemos a seguinte manchete: "Lindemberg em Brasília iniciou os entendimentos para defender no esquema da nova safra" (A Gazeta, 29 mai.1962, Nº 8918, capa). Como podemos notar na manchete (ver anexo 4), o jornal A Gazeta novamente enfatiza os esforços políticos do governador Carlos Lindemberg para defender a nova safra do café, fica explícito que esses entendimentos políticos procuram diminuir os impactos do programa de erradicação de cafezais e por consequência os impactos dessa política sobre a economia agrícola capixaba.

No dia 05/06/1962, encontramos um comunicado do IBC publicado no jornal A Gazeta, este comunicado é a única referência que se encontra sobre café no jornal<sup>11</sup>; as edições do deste mês se dedicam quase que exclusivamente a candidatura e a campanha de Jones dos S. Neves para o Governo do Estado. Sabendo que o Jornal é da família do governador e Jones era o candidato do governo, e no mês de junho iniciou-se o período eleitoral o jornal A Gazeta passa a direcionar suas publicações para campanha eleitoral, tomando de forma clara posição a favor do candidato do governo.

Vemos no mês de Julho de 1962, que o jornal A Gazeta passa a dar grande destaque em praticamente todas as suas edições a campanha

---

<sup>11</sup> O comunicado 65/62, do IBC, encontra-se numa edição do Jornal A Gazeta totalmente desgastada pelo tempo e ilegível, o que impediu a análise do seu conteúdo. Fonte Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

eleitoral do candidato do governo Jones dos S. Neves. Assim, no dia 07/06/1962, o jornal publica em sua capa a seguinte matéria: “consagrado pelo povo do ES deixou ontem o governo” (A Gazeta, 07 jun.1962, N<sup>a</sup> 8923, s/p). Essa notícia destacava a saída de Carlos Lindemberg do governo do Estado para se candidatar ao senado; assim, assumiu o governo no lugar de Lindemberg, Asdrúbal Martins Soares que ficaria no cargo o resto do mandato até 31/01/1963.

Verificamos na pesquisa sobre a repercussão da política de erradicação de cafezais na imprensa, mais objetivamente no jornal A Gazeta no ano de 1962, que no período compreendido entre 01 e 31 de agosto de 1962, o jornal destaca a campanha eleitoral as visitas e os comícios do candidato ao governo Estadual Jones dos S. Neves junto com o candidato ao senado, o ex-governador Carlos Lindemberg na mesma chapa. Nesse sentido, o Jornal A Gazeta publicou matérias no período com frases do tipo: o ‘povo quer Jones’, dentre outras, que colocavam o candidato como vencedor mesmo antes do pleito de outubro de 1962. Assim, o tema café ou erradicação de cafezais não ocuparam nenhuma página das edições do jornal no mês de agosto de 1962.

Ao analisarmos o jornal A Gazeta do período de 01 de setembro a 31 de dezembro de 1962<sup>12</sup>; observamos que o Jornal só trás três referências ao tema café. Diante disso, vemos que, na maior parte das edições do mês de Setembro de 1962, o Jornal dá destaque à campanha eleitoral de Jones dos S. Neves, e também traz notícias do esporte, mais especificamente do futebol. As edições dão tanto destaque a campanha eleitoral de Jones, que as matérias faziam clara campanha para o candidato, o que mostra que o jornal tomou partido nas eleições de 1962; apoiando e fazendo campanha para o candidato Jones dos S. Neves.

---

<sup>12</sup> Fontes Disponíveis em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

Nessa mesma perspectiva, as edições de A Gazeta do período ignoravam completamente o candidato da oposição Francisco Lacerda de Aguiar, conhecido na época como Chiquinho, citando-o somente para dar destaque à posição de preferência do “povo” por Jones em detrimento de Chiquinho. Como podemos observar na edição do jornal de 04/09/1962, que destaca o debate entre Jones e Chiquinho na TV, até a posição dos nomes se destaca primeiro o nome de Jones; dentre outras matérias onde podemos notar que o jornal A Gazeta fazia clara cobertura da campanha do candidato Jones dos S. Neves nas edições do mês de setembro, não trazendo nenhuma referencia sobre o tema café ou erradicação de cafezais.

Mesmo dando destaque a matérias na esfera política, encontramos no jornal A Gazeta uma primeira referência ao tema café, na edição do dia 03/10/1962<sup>13</sup>, essa edição traz em sua capa artigo de Theophilo de Andrade sobre a cafeicultura no ES, com os seguintes dizeres: “um deputado para o café capixaba” (A Gazeta, 03 out.1962, N<sup>o</sup> 9012, capa); verificamos assim a importância que o processo eleitoral tomou nas edições do jornal no mês de outubro.

Assim, as edições seguintes do jornal A Gazeta de outubro de 1962, passam a fazer cobertura da apuração dos votos do pleito 07/11/1962; na edição de 17/11/1962, o jornal traz na capa o resultado das eleições, comentando de forma “tímida” a vitória de Francisco Lacerda de Aguiar, o Chiquinho. A partir dessa edição, o jornal A Gazeta do mês de outubro se volta para notícias internacionais e esportivas, não comentando o resultado das eleições.

As edições do mês de novembro continuaram voltadas para matérias internacionais, mas também trouxe matérias sobre a desaprovação do

---

<sup>13</sup> Ver anexo 5, Fonte Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

congresso nacional pela efetivação do funcionalismo público, e também reportagens esportivas. O tema café foi tratado de forma subalterna a esses temas só se encontrando duas referências sobre o tema nas edições desse mês. A primeira referência é encontrada no dia 23/11/1962, se traz a matéria com o seguinte título: "Brasil bate novo recorde na produção de café"<sup>14</sup> (A Gazeta, 23 nov.1962, Nº 9051, s/p.), observamos então pelo título da matéria que o problema de superprodução de café que gerou a criação do GERCA, isso se deveu por que:

A primeira fase da erradicação ocorreu no período de julho de 1962 a julho de 1966, durante o qual foram erradicados 723,5 milhões. A segunda fase, entre agosto de 1966 e maio de 1967, quando foram erradicados 656 milhões de pés (SIQUEIRA, 2001, p.52).

Esta referência nos mostra que a primeira fase da política de erradicação de cafezais se iniciou em julho de 1962, ou seja, em novembro havia somente quatro meses que a política havia sido iniciada no país; assim, na edição do dia 25/11/1962, mostra a insatisfação produtores de café contra o aumento de impostos, em matéria com o seguinte título: "classes produtoras e, o aumento do imposto de vendas" (A Gazeta, 25 nov.1962, Nº 9053, p. 08)<sup>15</sup>. As edições seguintes, do mês de novembro de 1962, não trazem matérias sobre a erradicação de cafezais ou sobre o café, destacando a questão do aumento de impostos.

As edições do jornal A Gazeta de dezembro de 1962, mantêm as matérias sobre o aumento de impostos, e destaca na sua edição do dia 05/12/1962, a proposta do candidato vencedor das eleições de aumento de impostos proposto por Chiquinho, e nas demais edições do mês não se

<sup>14</sup> Ver anexo 6, Fonte Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

<sup>15</sup> Fonte Disponível em microficha no Arquivo público do ES e em PDF na Biblioteca Pública Estadual do ES.

encontra nenhuma matéria que se refira a política de erradicação ou mesmo ao café.

Como se pode observar, no decorrer da discussão, a política federal de erradicação de cafezais não foi explorada de forma maciça pelo jornal A Gazeta; pode-se destacar no que foi exposto até aqui, que o tema café ou erradicação de cafezais ora foi noticiado de forma secundária há matérias de cunho político eleitoral, administrativo e até esportivo.

Encontramos no ano de 1962 algumas referências sobre o tema café, mas poucas diretamente ligadas à política de erradicação, somente matérias do início do ano de 1962 trataram especificamente sobre a erradicação de cafezais; o tema café teve relativamente um pouco mais de matérias diluídas durante o ano analisado, todavia, nos parece que o programa de erradicação de cafezais não produziu grandes prejuízos econômicos no ano de 1962, já que as movimentações do governo estadual se dirigiam a tentativa de melhorar a qualidade do café capixaba. Dessa forma, temos em mente que o fato do ano ser eleitoral pode ter influído na política de erradicação, que como vemos se iniciou em 1962, contudo se efetivou entre meados de 1966 e 1967.

Desse modo, a imprensa escrita de Vitória, aqui representado principalmente pelo jornal A Gazeta, observamos que a imprensa capixaba não vislumbrou os aspectos negativos dessa política para a estrutura produtiva cafeeira que até então era base da agricultura do Estado. Deste modo, o movimento do governo do Estado sempre foi à tentativa de melhorar a qualidade do café produzido no Espírito Santo; de qualquer maneira, a política de erradicação foi muito prejudicial para a economia do Estado, por não ter conseguido melhorar a qualidade do café, teve muito de sua produção erradicada pelo governo federal.

A erradicação do café, na década de 60, mexeu com a estrutura produtiva do Espírito Santo, o processo imigratório foi acelerado,

notadamente em direção a Grande Vitória, houve uma ruptura nas relações vigentes. (...) o atraso e a estagnação econômica, provocada pela estrutura primária da produção, foram substituídos pelos grandes projetos, nos anos 70 e 80 (MATTEDI, 2005, p.59).

Assim, verificamos que a imprensa não teve a real dimensão das consequências que essa política traria ao Estado.

## **2. Consequências da política de erradicação de cafezais no Espírito Santo**

As consequências da política de erradicação de cafezais para o Espírito Santo foram avassaladoras econômica e socialmente. O ES foi durante muito tempo dependente da monocultura do café; em 1962, inicia-se a política de erradicação de cafezais antieconômicos, através da criação do GERCA, erradicação essa que seria mais efetiva nos anos de 1966/67. Essa política de erradicação foi o início do processo que mudaria o eixo econômico e produtivo do Estado da zona rural para urbana, vindo substituir a base agrícola cafeeira pelos grandes projetos industriais. No Espírito Santo, o processo de erradicação de cafezais iniciou-se em 1962, como mostrado na seção anterior.

Como já vimos a política de erradicação de cafezais, não ocupou grande espaço no noticiário local do ano de 1962, seja porque estivesse no seu início, e por isso não chamou a atenção da imprensa, seja devido ao pleito eleitoral que ocorrera naquele ano.

Iniciada em 1962, implantado no ES mais efetivamente entre 1966/67, a política federal que criou GERCA, programa de erradicação de cafezais antieconômicos trouxe grandes malefícios para a estrutura produtiva do Espírito Santo. A economia espírito-santense era até então muito

dependente da agricultura do café, tendo até 1949 as poucas indústrias de transformação Vinculadas à produção cafeeira, como observamos no texto de Haroldo Corrêa.

Em 1949 o subgenero beneficiamento, torrefação e moagem de produtos alimentares, composto basicamente pelo beneficiamento do café representava 60,9% do total do valor da produção da industria de transformação (ROCHA; MARANDI, 1984, p.48).

Mesmo que a partir de 1959, essa participação das indústrias ligadas ao beneficiamento do café viesse a diminuir para 16,6% comparadamente a 1949; ela pode ser ainda considerada muito elevada (Rocha, 1984). Esses dados indicam a dependência da economia capixaba da produção cafeeira, que dominava boa parte das terras cultiváveis do Estado até esse período<sup>16</sup>. O Espírito Santo tinha uma grande quantidade de café plantado em seu território, sendo a maior parte deles identificados na tabela (anexo7) como em produção, eram os principais afetados pela política de erradicação, já que eram considerados de baixa qualidade e produtividade.

O café não era a base econômica somente do Estado, mas também de toda uma estrutura de agricultura familiar; os imigrantes que vieram para o Espírito Santo no século XIX se dirigiram para a região serrana e em pequenas propriedades se tornaram produtores de café. A economia capixaba se caracterizava por essa estrutura de pequenas propriedades; assim, mesmo com a queda dos preços do café, procurava-se manter a produção cafeeira o que levou a uma resistência a essa mudança a qual a política de erradicação viria a provocar.

---

<sup>16</sup> Como pode observar na tabela digitalizada anexo7. Fonte: ROCHA, Haroldo Corrêa, MARANDI, Ângela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985. p.49.

Na "economia capixaba", ao contrário, a tendência era que se preservasse a capacidade produtiva do café, uma vez que, apesar do baixo preço, este produto representava, para os cafeicultores, quase que a única fonte de renda. (...) Assim a "economia capixaba" apresentava se (sic) altamente resistente á crise e a desestruturação de sua base produtiva. (...), deveria preservar-se tanto a capacidade produtiva da cafeicultura como a própria unidade básica de produção, a pequena propriedade familiar (ROCHA; MARANDI, 1984, p.48).

A produção agrária espírito-santense, como se pode notar era baseada na pequena propriedade, onde a maioria delas se dedicava a produção cafeeira, daí o grande impacto social causado pela política de erradicação do café iniciada em 1962, com a execução de sua primeira fase, sendo a erradicação mais efetiva na sua segunda fase no período de 1966 a 1967.<sup>17</sup>

A política de erradicação de cafezais erradicou 54.887 pés de café, na sua primeira fase; na segunda fase foram erradicados 108.257, num total de 163.144 pés de café, liberando uma área de 1.492.248 ha. De uma plantação em 1960 de 447.645.103 pés de café, se registrou no ano de 1970, uma plantação e 234.845.144 pés de café, reduziu-se praticamente a metade do café plantado nos anos 1960; sendo que a maior parte dessa área começou a ser utilizada para pecuária bovina que passou a ter extraordinário dinamismo (Rocha; Marandi, 1984), como podemos observar nos anexos, 7 e 8.

A erradicação dos cafezais trouxe um grande impacto não só econômico, mas também social para o Espírito Santo. Ao erradicar quase 50% da área

---

<sup>17</sup> Como se vê na tabela digitalizada Anexo 8, ROCHA, Haroldo Corrêa, MARANDI, Ângela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955 - 1985. p.51.



plantada de café, trouxe grandes prejuízos para os pequenos produtores, onde muitos abandonaram o interior e migraram para a cidade. A erradicação dos cafeeiros também trouxe impactos ao governo devido à queda de arrecadação.

Em uma economia assim tão estreitamente dependente do café pode-se imaginar o impacto verdadeiramente catastrófico do “programa de erradicação de cafezais” realizados a partir de 1962 e, mais intensamente, no período de 1966/67. Sem enfatizar a repercussão desastrosa na renda tributária do Estado, a observação das consequências sociais pode oferecer a visão dramática desse importante componente da crise capixaba (MORAIS, 2002, p.226).

Dessa maneira, a política de erradicação de cafezais afetou fortemente a arrecadação do Estado, já que a maior parte da arrecadação vinha da produção cafeeira, além de diminuir a arrecadação de impostos; os efeitos da erradicação de cafezais afetaram mais os pequenos e médios cafeicultores do que os grandes, já que esses tinham reservas e não precisavam vender os velhos cafezais para pagar dívidas como ocorreu com os pequenos e médios produtores.

Nesse aspecto, muitos trabalhadores do campo, dessas grandes, médias e pequenas propriedades ficaram sem trabalho, causando a imigração desses trabalhadores do meio rural para o urbano, principalmente rumo à Grande Vitória, ocasionando um êxodo rural.

A maior parte desses trabalhadores dirigiu-se para cidade, já que a pecuária necessita de pouca mão de obra e as outras culturas agrícolas que se expandiram não absorveram toda mão-de-obra que foi dispensada da produção cafeeira<sup>18</sup>, o excedente não absorvido no campo gerou um

---

<sup>18</sup> Como se vê na tabela digitalizada do Anexo 9, Fonte: ROCHA, Haroldo Corrêa,

grande numero de desempregados que migraram pra a região da Grande Vitória em busca de trabalho nas pequenas e medias indústrias e nos grandes projetos industriais a partir dos anos de 1970.

Até 1975, a maior parte da expansão industrial do Estado vinha de pequenos investidores locais favorecidos por incentivos fiscais, com implantação de pequenas e médias indústrias; mas a partir daí, também houve investimentos federais com a implantação dos grandes projetos industriais no Estado.

Esses grandes projetos industriais, concentrados na região da Grande Vitória eram basicamente orientados para atender aos mercados externos, e proporcionou uma nova dimensão a economia capixaba, transformando radicalmente a estrutura produtiva do Espírito Santo com a criação da CST (Companhia Siderúrgica de Tubarão), COFAVI (Companhia Ferro e Aço de Vitória); usina de pelotização da companhia Vale do Rio Doce, dentre outras indústrias (Siqueira, 2001).

Os grandes projetos atraíram a mão-de-obra desempregada advinda do campo, que veio povoar a periferia de Vitória, formando favelas no subúrbio e subindo os morros da capital, mas essa mão de obra não pode ser totalmente absorvida pelo mercado de trabalho da região metropolitana.

A mão de obra que foi absorvida inicialmente veio do interior e era de baixa qualificação, e o nível de investimentos na Grande Vitória não concluí a geração de demanda de empregos capaz de absorver esse contingente de imigrantes, o máximo que se pode esperar, a curto prazo foi o aproveitamento dessa mão-de-obra na fase inicial dos Grandes projetos (SIQUEIRA, 2001, p.96).

---

MARANDI, Ângela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985. p.58. [ANEXO 9].

**Sinais - Revista Eletrônica** – Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil. ISSN: 1981-3988. Email: [revistasinais@gmail.com](mailto:revistasinais@gmail.com)

Essa mão-de-obra desempregada do campo e não absorvida na cidade levou a uma aglomeração urbana desorganizada que trouxe vários problemas sociais, já que esses trabalhadores não tendo trabalho ficaram a margem do desenvolvimento que os grandes projetos industriais prometiam para o Espírito Santo. Ou seja, ao mesmo tempo em que política de erradicação do café esvaziou o campo, causando uma grande imigração dos trabalhadores que ficaram desempregados para cidade, esses se aglomeraram na periferia da Grande Vitória formando grandes “bolsões de pobreza”, onde essa população foi marginalizada.

O Espírito Santo mudou sua base produtiva que até 1960 era agrícola, baseada principalmente no café, para uma economia industrial alavancada pelos grandes projetos industriais, transformando a sociedade capixaba que era até esse momento, na sua maioria rural, para se tornar uma sociedade urbana e com graves problemas sociais devido ao desemprego e a pobreza.

A desigual distribuição espacial do crescimento econômico do Espírito Santo produziu desequilíbrios e descompassos em nível regional, e o impacto desse crescimento refletiu-se no nível de vida da população, distribuindo-se desigualmente pelas diversas regiões (SIQUEIRA, 2001, p.97).

Então podemos dizer que a principal consequência dessa política de erradicação do café para o ES foi o êxodo rural, causado pelo desemprego dos trabalhadores que se dedicavam ao café, que sem mais oportunidades de trabalho no interior, acabaram migrando para a cidade, onde formaram bolsões de pobreza devido à falta de oportunidade de trabalho também no meio urbano. Entretanto, também abriu espaço para o desenvolvimento de outras culturas agrícolas e da pecuária nas áreas liberadas pela erradicação dos cafezais, tornando o ES cada vez menos dependente do

café, e passando a ter uma produção agrícola diversificada. Em paralelo a essa política de erradicação o incentivo aos grandes projetos industriais mudou a base econômica do ES, desenvolvendo uma vocação para o mercado exterior.

Concluimos então que a imprensa escrita de Vitória no ano de 1962 - aqui representada pelos jornais A Gazeta e DIO-ES - não vislumbraram os malefícios da política de erradicação de cafezais. Sendo que no DIO-ES foi encontrada somente uma referência aos preços do café, e nenhuma referência há política de erradicação de cafezais, enquanto o jornal A Gazeta, tratou o assunto de maneira secundária, ou mesmo de modo a promover o Governador do Estado, não trazendo matérias que pudessem mostrar à população os efeitos sobre a economia e sociedade capixaba em longo prazo, talvez por se imaginar, que se poderia melhorar a qualidade e a produtividade de nossos cafezais antes da fase mais intensiva de erradicação.

A política de erradicação de cafezais iniciada em 1962 e efetivada nos anos de 1966/67 tinha por objetivo diminuir a dependência do país da agricultura cafeeira e o Espírito Santo foi inserido nessa política; em contra partida, o governo do Estado recebeu apoio federal para implantar grandes projetos industriais e diversificar sua agricultura e desenvolver sua pecuária nas áreas liberadas pelo café. Assim discutimos como a imprensa local noticiou a política de erradicação de cafezais em 1962, que acabou por mudar totalmente a base produtiva do Estado de uma base agrária para uma base industrial, descaracterizando uma sociedade que até então, era rural para uma sociedade majoritariamente urbana.

### 3. Referências

A GAZETA (1962). Vitória, 09 de janeiro - dezembro.

ALMADA, Vilma Paraíso. (1984). **Escravismo e transição: o Espírito Santo (1850/1888)**. Rio de Janeiro: Graal.

*DIÁRIO OFICIAL DO ES* (1962), Vitória, 31 de janeiro, Nº10928.

DO VALLE, Eurípedes Queiróz (1971). **O Estado do Espírito Santo e os Espírito Santenses – dados, fatos e curiosidades**. 3ª. Ed. Vitória: [s.n.].

FAZOLI FILHO, Arnaldo (2001). **Formação econômica do Brasil**. SP: Letras.

MATTEDI, José Carlos (2005). **História da imprensa oficial do ES**. Vitória: [s.n.].

MORAIS, Neida Lucia (2002). **Espírito Santo: história de suas lutas e conquistas**. Vitória: ARTGRAF.

MOREIRA, Thais Helena L; PERRONE, Adriano (2007). **História e geografia do Espírito Santo**. 8ª. ed. Vitória: Gráfica Sodré.

OLIVEIRA, José Teixeira de (2008). **História do Estado do Espírito Santo**, 3ª. Ed. Vitória: Arquivo Público do ES e Secretaria de Estado da Cultura.

PRADO JR, Caio (2006). **História econômica do Brasil**. SP: Brasiliense.

ROCHA, Haroldo Corrêa, MARANDI, Ângela Maria (1984). **Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955-1985**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida.

SCHAYDER, José P. (2002). **História do ES (1535–2002)**. Campinas: Cia da Escola.



ANEXO 2 (A Gazeta, 10 jan.1962, Nº 8809, p.04).

Vitória (E. S.) — 4a-feira, 10 de Janeiro de 1962

A GAZETA

## APIXABA

**CONHECEMOS**

**PIXABO DA SEMANA**

Aparição de Jesus no 12.º aniversário do assassinato de Maria e mais um presépio p. este ano.

**Profissional**

**Dr. José Loureiro**  
Laboratório

**Dr. José Loureiro**  
Nascimento

**ANÁLISES MÉDICAS**  
Exames: exames, sorologia, etc.

**Dr. Waldemar W. de Oliveira**  
Exames: exames, sorologia, etc.

# Será de 400 o número de deputados federais

**GO. A GAZETA** — De acordo com a Constituição, o novo número mínimo de deputados federais será de 400, o dobro do atual número de 200.

De acordo com a Constituição, o novo número mínimo de deputados federais será de 400, o dobro do atual número de 200.

De acordo com a Constituição, o novo número mínimo de deputados federais será de 400, o dobro do atual número de 200.

**DENTISTAS:**

**Dr. Darly F. Coutinho**  
Rua... 123-456

**José Luiz L. Queiroz**  
Rua... 789-012

**ORTODONTIA E PERIODONTIA**

**Dr. José Zouain**  
Rua... 345-678

**Cases de Saúde:**

**Casa de Saúde e Moradia "Dr. Mário Silva"**

**Dr. Waldemar W. de Oliveira**

**ADVOGADOS**

**Fernando A. Ribeiro**  
**Cezar Sandoval**  
**Rômulo Pinheiro**

### AGRADECIMENTO

A Associação das Damas de Caridade tem a satisfação de manifestar de público o seu mais reconhecido agradecimento ao Comêrcio de Vitória, ao Rotary Clube (Casa da Amizade), ao Lion's Clube do Espírito Santo e a todas as pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para que o NATAL de seus assistidos fosse coroado de pleno êxito.

Deseja na oportunidade aos que comemoram e boa vontade cooperarem para o NATAL de seus queridos velhinhos um FELIZ ANO NOVO, pedindo a Deus muita paz saúde e prosperidade no ano de 1962.

Vitória, janeiro de 1962.

## Governo dá novo passo: industrialização do café

**GO. A GAZETA** — O governo federal anunciou hoje a criação de uma comissão para estudar a possibilidade de industrializar o café no Brasil.

O ministro da Indústria, Comércio e Energia, Celso de Figueiredo, anunciou a criação da comissão durante uma reunião com membros do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico (CNDI).

A comissão será formada por representantes do governo, do setor privado e de instituições acadêmicas. Seu objetivo é avaliar as condições técnicas e econômicas para a produção de derivados do café, como açúcar, álcool e outros produtos.

De acordo com o ministro, a industrialização do café é uma das prioridades do governo para promover o desenvolvimento econômico do país e reduzir a dependência de importações.

**o Moraes**

### Sindicato Nacional da Indústria da Construção de Estradas, Pontes, Portos, Aeroportos, Barragens e Pavimentação



**Vogalex**

ANEXO 3 (A Gazeta, 22 mai.1962, Nº 8911, p. 10).

U. GUGUÊ DO BÓTULO

U. GUGUÊ DO BÓTULO
Ainda não se sabe se o bótulo...

saudará

saudará
Ainda não se sabe se o bótulo...

Várias solenidades na comemoração da páscoa eteviana

Várias solenidades na comemoração da páscoa eteviana
A comemoração da páscoa eteviana...

RECITAL DA SCAV SERÁ NO "CARMU"
Melhores Exemplos das Melhores Raças Zebuínas Europeias e VII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

RECITAL DA SCAV SERÁ NO "CARMU"
Melhores Exemplos das Melhores Raças Zebuínas Europeias e VII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

RECITAL DA SCAV SERÁ NO "CARMU"
Melhores Exemplos das Melhores Raças Zebuínas Europeias e VII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

RECITAL DA SCAV SERÁ NO "CARMU"
Melhores Exemplos das Melhores Raças Zebuínas Europeias e VII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

Firme o Governador Lindenberg na defesa da cafeicultura capixaba

Firme o Governador Lindenberg na defesa da cafeicultura capixaba
Preocupado com a regulamentação da produção...

Firme o Governador Lindenberg na defesa da cafeicultura capixaba
Preocupado com a regulamentação da produção...

Firme o Governador Lindenberg na defesa da cafeicultura capixaba
Preocupado com a regulamentação da produção...

Firme o Governador Lindenberg na defesa da cafeicultura capixaba
Preocupado com a regulamentação da produção...

Primeiros a Trafegar na Avenida Beira-Mar

ÀS 17H30M — CONCENTRAÇÃO NA ESTATUA DE GETULIO —





ANEXO 4 (A Gazeta, 29 mai.1962, Nº 8918, capa).

Decreto governamental consolida Leis Fiscais do Estado (6)

Lindenberg (em Brasília) iniciou os entendimentos para defender nosso café no esquema da nova safra

Três dias para Brasília no âmbito de outras negociações... Lindenberg iniciou os entendimentos para defender nosso café no esquema da nova safra...

Governo paga milho híbrido: 10 milhões



No governo do Sr. João Goulart... Governo paga milho híbrido: 10 milhões...

A GAZETA
22 ANOS A SERVIÇO DA SOLIDARIEDADE CAPIXABA
FUNDAÇÃO: TRISTEM VELLOSO - DIRETOR: ELOY ROQUEIRA DA SILVA
VITÓRIA (E. S. I.) - TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1962 - Nº 8918

Teve encerramento festivo a VII Exposição de Itacibá



A família Fraga, composta de milhares de famílias do Sul do Espírito Santo, celebrou o encerramento da VII Exposição de Itacibá...

Presença do Governador Lindenberg e do Secretário Fontanelle - Entrega de troféus e prêmios aos criadores - Realização de atividades de Governo na agricultura - Boite popular encerra a festa

NOVA SATELITE - O novo sistema de comunicação por satélite... NOVA SATELITE...

D. João Batista visitou a Câmara

Uma comissão de D. João Batista visitou a Câmara Municipal de Vitória...

Ainda em debate o preço do leite

Problemas ainda se discutem entre os produtores de leite e o governo... Ainda em debate o preço do leite...

Bairro de Santo Antônio terá mercado, delegacia e posto de arrecadação

Reunião de hoje poderá decidir o aumento dos comerciários: 16h

Reunião de hoje poderá decidir o aumento dos comerciários: 16h... Reunião de hoje poderá decidir o aumento dos comerciários: 16h...

Falta de trigo pode ocasionar paralisação no fabrico do pão

Falta de trigo pode ocasionar paralisação no fabrico do pão... Falta de trigo pode ocasionar paralisação no fabrico do pão...

A primeira derrota (meral)

A primeira derrota (meral)... A primeira derrota (meral)...

Nomeação do Sr. Viarlet agradou aos vereadores

Nomeação do Sr. Viarlet agradou aos vereadores... Nomeação do Sr. Viarlet agradou aos vereadores...

San Ilago não responderá às campanhas de intrigas

San Ilago não responderá às campanhas de intrigas... San Ilago não responderá às campanhas de intrigas...

Secretário do Sindicato dos Pensionados não teve importante entrevista com o Presidente do COAP - Falta de trigo no Melão - Necessidade de se proibir a exportação - Indústrias de calçados nos padãos - Navio argentino até hoje não chegou (Malares delinches na sexta página)

Novo navio para...

ANEXO 5 (A Gazeta, 03 out.1962, Nº 9012, capa).



...a greve dos trabalhadores da indústria de calçados de São Paulo, que se prolonga há alguns dias...

Naufração o "Panamá"

PORTO ALFREDO, 2 de outubro. Naufração, no sentido literal, é a destruição de um navio...

Outra greve em Niterói

Niterói, 2 de outubro. Uma greve de trabalhadores da indústria de calçados de Niterói...

Um Deputado para o café capixaba

THEOPHILUS DE ANDRADE

O paratista Theophilus de Andrade, uma das mais suturnas figuras da imprensa brasileira...

O café do Espírito Santo não tem tido muita sorte com sua representação no cenário federal...

E que, no Espírito Santo, como de resto, em toda o Brasil, não há o que se possa chamar de mentalidade cafeeira...

Exceção dentro deste quadro — e exceção brilhante e honrosa — foi o antigo senador Afílio Viçacqua...

...a greve dos trabalhadores da indústria de calçados de São Paulo, que se prolonga há alguns dias...

...sua cultura, ocupar o lugar deixado vago por Afílio Viçacqua; João de Medeiros Calmon...



**ANEXO 7** (ROCHA, Haroldo Corrêa, MARANDI, Ângela Maria. TABELA 3 - Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955 - 1985. p.49).

**TABELA 3**  
NÚMERO DE CAFEZEIROS PLANTADOS  
ESPÍRITO SANTO  
1940-1987

ANOS	NÚMERO DE CAFEZEIROS PLANTADOS		
	TOTAL	EM PRODUÇÃO	NOVOS
1940	257.272.755	212.997.130	44.275.625
1950	359.238.801	247.146.325	85.092.476
1960	447.645.103	360.431.122	87.213.981
1970	234.845.114	202.613.200	32.231.914
1975	247.165.671	193.756.765	53.408.906
1980	447.114.159	298.598.296	148.515.863
1985	645.214.793	485.175.737	160.039.056
1987	672.147.000	534.004.000	138.143.000

Fontes: IBGE, Censos agropecuários do Espírito Santo.  
IBC, Anuário estatístico do café, 1987.

**ANEXO 8** (ROCHA, Haroldo Corrêa, MARANDI, Ângela Maria. TABELA 5 - Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955 - 1985. p.51).

**TABELA 5**  
RESULTADO DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DOS CAFEZEIS  
1962 - 1967

ESTADOS	CAFEZEIROS ERRADICADOS (1000 PÉS)			ÁREA LIBERADA (ha)			VALOR PAGO AOS CAFEZEIROS (Cr\$ 1000 de AGO - 1966)		
	1ª FASE	2ª FASE	TOTAL	1ª FASE	2ª FASE	TOTAL	1ª FASE	2ª FASE	TOTAL
São Paulo	244.420	54.944	299.364	304.762	62.135	366.897	17.729	21.420	39.149
Minas Gerais	230.564	133.139	363.703	241.538	111.596	353.134	11.609	35.671	47.280
Paraná	125.712	124.185	249.897	161.062	146.000	307.062	7.429	52.538	59.967
Espírito Santo	67.903	235.272	303.175	60.429	239.000	299.429	3.707	66.547	70.254
Outros	54.887	108.257	163.144	50.726	115.000	165.726	2.198	31.980	34.178
<b>TOTAL</b>	<b>723.546</b>	<b>655.797</b>	<b>1.379.343</b>	<b>818.517</b>	<b>673.731</b>	<b>1.492.248</b>	<b>42.672</b>	<b>208.156</b>	<b>250.828</b>

Fonte: IBC, Relatório do IBC-GERCA, 1968.

Nota: 1ª Fase (junho de 1962 a agosto de 1966).  
2ª Fase (agosto de 1966 a maio de 1967).

**ANEXO 9** (ROCHA, Haroldo Corrêa, MARANDI, Ângela Maria. TABELA 8 - Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo 1955 - 1985. p.58).

TABELA 8  
ESTIMATIVA DO DESEMPREGO DE MÃO-DE-OBRA OCASIONADO PELO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO  
DOS CAFEZAIS  
ESPÍRITO SANTO  
1962/67

FATORES DE DESEMPREGO E REOCUPAÇÃO	1ª FASE	2ª FASE	TOTAL
1. MÃO-DE-OBRA LIBERADA PELA ERRADICAÇÃO	14.827	58.643	73.470
2. REOCUPAÇÃO POR ATIVIDADES ALTERNATIVAS	2.639	10.437	13.076
2.1. Pastagens	1.949	7.708	9.657
2.2. Milho	475	1.878	2.353
2.3. Arroz	8	31	39
2.4. Algodão	28	112	140
2.5. Feijão	109	432	541
2.6. Mamona	40	159	199
2.7. Café	30	117	147
<b>SALDO DE DESEMPREGADOS</b>	<b>12.188</b>	<b>48.206</b>	<b>60.394</b>

Fontes: 1ª Fase: Estimativa de Laura Corrêa GUARNIERI, *Alguns aspectos sócio-econômicos do planejamento da cafeicultura*, p. 123.  
2ª Fase: Estimativa dos autores com base nos Quadros III.9 a III.13 do citado trabalho de Laura Corrêa Guarnieri.